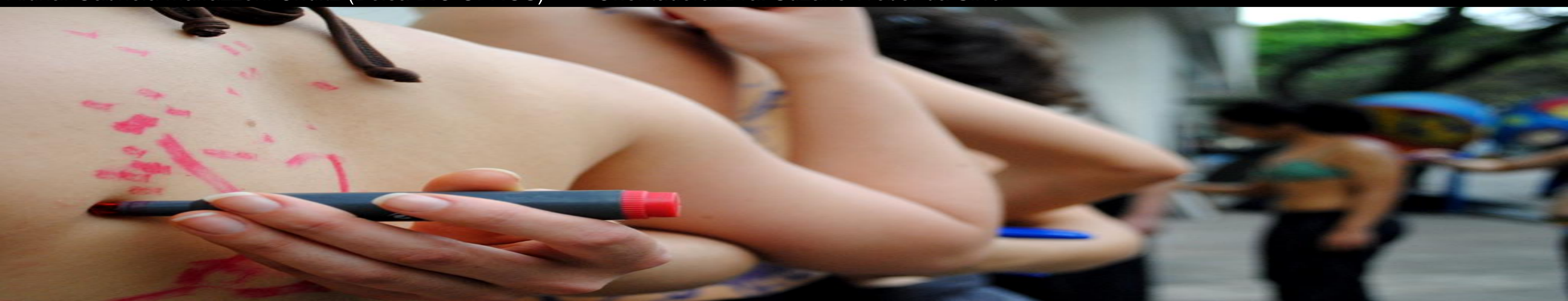


PRÁTICAS REFLEXIVAS SOBRE PROCEDIMENTOS DE IMPROVISAÇÃO: STEVE PAXTON – MATERIAL FOR THE SPINE

Aluna: Gabriela Maffazzoni Chultz (Bolsa BIC-UFRGS) • Orientadora: Dra. Suzane Weber da Silva



INTRODUÇÃO

A pesquisa em questão centra suas investigações nas práticas artísticas do bailarino-criador norte-americano Steve Paxton, identificando seus trabalhos em um contexto experimental e diferenciando-os das cenas dominantes. A prática do Contato e Improvisação desenvolvida por Paxton na década de 70 basicamente se constitui por um dueto em relação democrática de dar e receber peso via contato físico, incorporando elementos das artes marciais, da dança social e eventos comuns. Partindo das observações do Contato e Improvisação, Paxton elabora o seu *Material for the Spine*, entendido como um sistema de exploração dos músculos interiores e exteriores das costas. *Material for the Spine* se tornou posteriormente um material midiático, o qual contribui significativamente para a investigação presente.

REFERENCIAL

Segundo Michel e Ginot (2002), as cenas dominantes pertencem a um dispositivo econômico onde predomina a ideologia do espetáculo como objeto, do coreógrafo ligado à origem da obra, e do espectador como consumidor de uma ordem estética. Nesse sentido, o conceito de bailarinos-criadores é esclarecido como artistas que se distanciam dessas cenas e aproximam-se de um contexto experimental.

Quanto aos estudos de Paxton, o filósofo José Gil propõe e esclarece conceitos relevantes como o de consciência do corpo e comunicação dos inconscientes do corpo. Para uma compreensão histórica, social e cultural do desenvolvimento do Contato e Improvisação, foi utilizado o material elaborado por Cynthia J. Novack em *Sharing the Dance*, que orienta Paxton como filtro das diversas manifestações artísticas-corporais da época para a criação da prática em questão.

METODOLOGIA

A fim de um aprofundamento dos aspectos em estudo, foram realizadas leituras de livros e artigos da área. Materiais visuais como DVD e CD-ROM foram igualmente analisados. Complementando a investigação, aulas semanais de dança contemporânea foram iniciadas, bem como a participação em cursos e workshops de dança contemporânea e Contato e Improvisação.

DESENVOLVIMENTO

As práticas artísticas de Paxton conduziram as reflexão e experimentação de conceitos do corpo como o de comunicação dos inconscientes - ideia que o levou às primeiras experiências do Contato e Improvisação. Quanto ao aspecto da improvisação, seu material propõe ferramentas de investigação que partem do conhecimento do próprio corpo, relacionado à ideokinesis, e estendem-se a uma exploração singular.

REFERÊNCIAS

- GIL, José. **Movimento Total - O Corpo e a Dança**. Lisboa, 2001
 MICHEL, M. & Ginot. I. **La danse au XXe siècle**. Paris, BORDAS, 2002.
 NOVACK, Cynthia J. **Sharing the Dance: contact improvisation and American culture**. Madison, 1990.
 PAXTON, Steve. **Material for the Spine - une étude du mouvement - A movement study**. 2008

OBJETIVO

Analisar a prática de bailarinos-criadores que desenvolvem suas criações no âmbito da dança contemporânea e dialogam com o teatro, a performance e a improvisação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a elaboração da técnica do Contato e Improvisação, Steve Paxton atentou às questões das hierarquias sociais e dos atos políticos que se configuravam na década de 60 e 70, o que se transfere integralmente à técnica tanto no modo de praticar quanto de ensinar. Dentro de uma conjuntura, seu trabalho ainda propiciou um olhar diferenciado à prática da improvisação, no sentido de ser o próprio veículo artístico.

Além das especificidades inerentes à arte do movimento, a proximidade desta pesquisa à performance gere clássicas questões como, o que move a arte e o que pode a arte mover, qual o espaço que ocupamos como artistas, observando dentro da própria universidade, e como as nossas ações podem ser políticas.

